

A pesquisa florestal e sua necessidade

ALCEU DE ARRUDA VEIGA

Hoje em dia, quem acompanha os passos da técnica agromômica, verifica, com certo prazer, que o paulista não descuidou do problema da pesquisa das culturas anuais e vivazes. Sua ação se estende ainda, para o campo da proteção do solo contra a erosão e contra seu contínuo depauperamento, pela retirada anual de elementos químicos da terra. Entretanto, é justo ressaltar, pouca coisa se fez, no sentido de ampliar os institutos aos quais está afeto o campo da silvicultura. Medidas que visem, unicamente, a proteção das matas e florestas artificiais contra a sua inefável devastação, embora utilíssimas, não correspondem, totalmente, aos verdadeiros ansêios daqueles que compreendem o atual problema florestal, como um conjunto de preceitos ainda mal conduzidos pela falta de investigações correlatas.

Quem deseje a continuidade desta ou daquela essência florestal, não poderá se estribar, sinão, em dados colhidos, pacientemente, pelo técnico-pesquisador, mesmo porque não se compreende a perpetuação de uma espécie, sem a aplicação rigorosa de conclusões científicas. Em outras palavras: a silvicultura sem pesquisa, representará, apenas, a formação de mudas dentro do quadro geral de rotina bastante combatido pelos que se acham entrosados nos progressos dessa ciência-arte.

Navarro de Andrade, para se citar um único exemplo, lutou, é bem verdade, contra a incredulidade comum de nosso povo, porém, teve, felizmente, como compensação, a mão forte da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, que, inteligente e conscientemente, antevia os seus resultados auspiciosos.

Sem este apêlo moral e material, não conheceríamos, hoje, a ação milagrosa desse técnico, a quem se deve render, irretidamente, toda a homenagem de que é merecedor.

A montagem completa de laboratórios de entomologia, fitopatologia e genética florestais, a instalação aprimorada de estações experimentais silvícolas, a arregimentação de técnicos no setor da economia e estatística florestal, a aprimoração de conhecimentos correlatos à tecnologia da madeira, ao seu comércio e à sua industrialização, constituem índices vitais que deveriam ser levados em grande consideração, no sentido de retirar a nossa silvicultura do campo letárgico em que estará fadada a continuar, caso não se tomem medidas dessa natureza.

No Estado de São Paulo, não há quem não conheça o Serviço Florestal do Estado, cuja Diretoria, compenetrada da relevância do assunto, já tem procurado, dentro de suas possibilidades, penetrar no ról das instituições técnicas destinadas à pesquisa e experimentação específicas, através de alguns de seus Hortos Florestais do interior e das secções técnicas existentes em sua sede. E' um passo já dado com muita propriedade e acêrto, de forma que ninguém poderá tirar o seu mérito. Entretanto, nós que pertencemos a essa minúscula parcela de experimentadores, sequiosos por ver o alargamento de idéias por vias consentâneas, sentimos a necessidade de um maior impulso a essas pesquisas, para que estas possam caminhar pari passu com as de outras instituições de idénticas finalidades, em nosso meio.

Nós, como outros profissionais da engenharia agrônômica, que estamos sentindo a capacidade realizadora do atual Governo do Estado, temos plêna certeza de que melhores dias serão reservados ao problema florestal paulista, cujo efeito milagroso da pesquisa se tornará real num futuro bem próximo, para nossa própria felicidade...